

FORMAÇÃO EM SAÚDE INTERDISCIPLINAR A PARTIR DE VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO DA UNIDADE DE SAÚDE NOSSA SENHORA DE BELÉM, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL

Carmen Lucia Mottin Duro; Kátia Valença Correia Leandro da Silva; Kamila Pazza; Laura Castilla Rodriguez; Geórgia Fernandes Balardin; Anna Laura dos Santos Magrini

Trata-se de experiência na disciplina Práticas Integradas em Saúde - I, oferecida aos cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Objetiva propiciar vivências multiprofissionais e interdisciplinares em cenários de práticas no Sistema Único de Saúde – SUS e o conhecimento do território e da equipe de trabalho das Unidades de Saúde aos estudantes. Os cursos envolvidos são: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Saúde Coletiva, Psicologia, Nutrição, Serviço Social. As atividades são organizadas em momentos teóricos, concentração, em sala de aula com o total de alunos e momentos de tutoria, com pequenos grupos de 2 professores e 8 estudantes de diferentes cursos, nos cenários de prática, que consistem em Unidades de Saúde da Família (USF) do distrito Glória/Cruzeiro/Cristal de Porto Alegre, RS, Brasil. Relata-se a experiência do grupo de tutoria na USF Nossa Senhora de Belém, onde foi desenvolvida vivência problematizadora com as pessoas da comunidade Belém Velho e com a equipe de trabalho como estratégia pedagógica. Essa estratégia buscou estimular e desenvolver nos alunos atitudes críticas e criativas em relação ao contexto. Na companhia de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), o pequeno grupo realizou o reconhecimento do território, identificado a região central que é urbanizada em contraste com arredores, formados por invasões em antigas fazendas, com ruas sem saneamento básico, pobreza, e desigualdade social. O incremento de famílias nessas invasões vem crescendo diariamente, e, por isso, as ACSs relatam dificuldade em completar o cadastro de moradores da comunidade. Também vivenciaram atividades com o grupo “Mexa-se”, formado por idosos que se reúnem na USF, para controle de sinais vitais, caminhadas e palestras. O reconhecimento do território é básico para a caracterização da população e dos seus hábitos sociais e culturais, incluindo as interações humanas, revelando fluxos, regras e comportamentos de seus moradores (SANTOS, RIGOTTO, 2011). Nas vivências das práticas nos territórios, os acadêmicos trocam idéias, escutam relatos, compartilham experiências ao conhecer a rede de atenção à saúde primária e o SUS. Ao final do semestre, percebe-se um progresso do grupo de alunos, na escuta, nas concepções, buscando fazer a relação do micro para o macro e vice-versa baseados na definição ampliada de saúde.

DESCRITORES: Comunicação interdisciplinar; Educação em saúde; ocupações em saúde.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v.8 n.3,p.387-406, nov.2010/fev.2011.